

CAPTURE de enxames.

2006

FD-PP-2007.00264



CPAMN-21267-1

Captura de Enxames



Foto: Fábila de Mello Pereira

Embrapa

Meio-Norte

INTRODUÇÃO

A captura de enxames tem a finalidade de povoar as colméias do apicultor para a produção em seu apiário. Pode ser realizada de forma passiva, pelo uso de “caixas-isca”, ou de forma ativa, pela captura em pleno vôo ou pela remoção de enxames alojados no meio ambiente. Neste material, vamos tratar apenas da captura de enxames por meio de caixas-isca e da captura de enxames em vôo, apresentando algumas informações e procedimentos importantes sobre cada um desses sistemas.

CAPTURA DE ENXAMES POR MEIO DE CAIXAS-ISCA

É a captura de enxames por meio da atração dos mesmos para dentro de colméias racionais durante a sua época de enxameação, ou seja, durante o período de divisão natural das colônias de abelhas melíferas.

Caixa-isca é uma caixa, que foi previamente preparada e colocada em local estratégico para capturar enxames por atração. Ela pode conter quatro, cinco ou dez quadros, dependendo de seu modelo, podendo ser confeccionada de papelão e ser descartável ou de madeira no caso de colméias velhas ou mesmo fabricadas para esse fim com madeira de qualidade inferior. Independente do seu tamanho, o fundamental é que ela seja construída de modo a utilizar quadros de madeira padrão do modelo Langstroth (Fig. 1).



Fotos: Ricardo Costa R. de Camargo

Fig. 1. Caixas-isca de madeira instaladas para captura de enxames em deslocamento.

As abelhas serão atraídas pelo odor característico de cera alveolada, ou pelo odor das próprias abelhas, que ficou impregnado na madeira, no caso de colméias velhas, ou mesmo pelo odor de substâncias atrativas que podem ser utilizadas para esse fim.

Caixas antigas, que já abrigaram outros enxames e têm o aroma de abelhas, de favos e de própolis, são excelentes iscas para atrair enxameações.

A caixa-isca deverá utilizar sua capacidade máxima de quadros, para que não fique espaço vazio em seu interior, propiciando a construção de favos de cera pelas abelhas, que ficarão fixados na tampa da caixa, o que comprometerá o processo de transposição para a colméia definitiva.

O preparo dos quadros segue o mesmo normalmente empregado na preparação das colméias, sendo utilizado nesse caso apenas uma tira de cera, atuando com guia de construção e como fator atrativo.

Entretanto, na intenção de economizar recursos, muitas vezes o apicultor utiliza uma tira muito fina, o que implicará em um maior esforço das abelhas na produção de cera e construção do favo. Vale ressaltar que para que as abelhas produzam 1 kg de cera é necessário em média o consumo de 6 a 7 kg de mel pelas mesmas. Considerando esse fator, o fornecimento de uma maior quantidade de cera visa minimizar o consumo de mel, principalmente nesse caso de enxames recém-locados e acelerar a construção dos favos fundamentais para o desenvolvimento da colônia.

No caso da utilização de substâncias aromáticas, existem algumas espécies vegetais, que tem poder atrativo, como o “capim-limão” (*Cymbopogon citratus*), “erva-cidreira” (*Lippia alba*). Nesse caso, utiliza-se um caldo bem concentrado das folhas e caules, que será borrifado ou mesmo esfregado, com o auxílio de pincéis na parte interna da caixa-isca. Outra substância com forte poder atrativo é a própolis, nesse caso utiliza-se o extrato alcoólico, que será passado no interior da caixa-isca.

A ausência de inimigos naturais e intrusos (aranhas, lagartos, sapos, pererecas, vespas, formigas, ratos e abelhas pilhadoras vindas de outros enxames) dentro da caixa-isca é muito importante para a aceitação da mesma pelo novo enxame, portanto, devemos instalá-la em local que propicie vistorias rotineiras e não se deve utilizar açúcar ou mel com substâncias atrativas.

Os locais mais apropriados para a instalação de caixas-iscas são nas bordas de área de vegetação nativa de preferência com a presença de flores

visitadas pelas abelhas. O local de instalação deve permitir o acesso fácil pelo apicultor para verificações e transporte da mesma após a captura do enxame.

As caixas-isca devem ser colocadas em suportes ou cavaletes, para que não fiquem diretamente instaladas no chão, o que facilitaria o acesso de outros animais e com leve declividade na parte do alvado, evitando o possível acúmulo de água proveniente de chuvas. O alvado deve ficar posicionado de forma a permitir fácil acesso as abelhas, sem interrupção de sua linha de vôo.

CAPTURA DE ENXAMES EM DESLOCAMENTO

Essa forma de captura tem como objetivo capturar enxames que estão se deslocando para um novo local de nidificação. Nesse deslocamento, muitas vezes o enxame se aloja temporariamente em galhos ou outros substratos com formação de “cacho” característica até se dirigir ao local definitivo (Fig. 2).



Foto: Fábria de Mello Pereira

Fig. 2. Enxames em forma de cacho alojados temporariamente em

Essas enxameações geralmente ocorrem em manhãs ensolaradas e nas épocas de início das florações, ou seja, no período das chuvas. Esses enxames podem ser de parte da colônia mãe, que se dividiram, normalmente pela falta de espaço na colônia original e tem a presença da rainha, ou mesmo sendo a própria colônia que abandona por completo sua moradia original, por restrições climáticas e/ou de alimento. A produção de ruídos ou vibrações do ar que sugiram

mudanças climáticas bruscas (tempestade, trovões, chuva), provocadas pela agitação de varas de bambu ou batidas em latas, muitas vezes pode fazer com que enxames em pleno vôo venham a pousar em galhos próximos permitindo sua captura. Nesse caso, ainda não existem a formação de favos de cera e consequentemente presença de crias ou alimento, o que faz com que o enxame não apresente comportamento defensivo característico como quando alojado em colméia definitiva.

Sua captura poderá ser realizada com auxílio de saco ou mesmo de caixaisca tradicional, que serão posicionados logo abaixo do cacho de abelhas, que serão derrubadas para dentro do saco ou da caixa. No caso do saco de captura o mesmo pode ser fixado na ponta de um longo e resistente sarrafo, permitindo que se alcance o enxame em cacho mesmo assentado a grandes alturas ou em local de difícil acesso.

Após esse procedimento, as abelhas devem ser colocadas imediatamente em caixa contendo todos os quadros já preparados com cera alveolada. O apicultor pode introduzir um quadro de outra colônia, com cria operculada (pupas que estejam por eclodir como abelhas adultas), de forma a despertar o instinto materno nas operárias e estimular o enxame a permanecer na caixa.

Na utilização de caixa, a mesma deve ser completada com os quadros após receber as abelhas.

Caso a rainha seja localizada durante a operação de captura do enxame, a mesma pode ser presa em uma gaiola para rainhas ou, do contrário, pode ser instalada no alvado da caixa uma tela excludora de rainhas, impedindo a saída da mesma por alguns dias e obrigando o enxame a construir seus favos e permanecer definitivamente na nova caixa.

EQUIPE TÉCNICA

Ricardo Costa Rodrigues de Camargo
ricardo@cpamn.embrapa.br

Fábia de Mello Pereira
fabia@cpamn.embrapa.br

Maria Teresa do Rêgo Lopes
mteresa@cpamn.embrapa.br

Luiz Fernando Wolff
lfwolff@cpamn.embrapa.br

Solicitação deste documento pode ser feita à:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 - 64006-220 Teresina, PI
Fone: (86) 3225-1141 Fax: (86) 3225-1142
www.cпамn.embrapa.br
sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Tiragem: 500 exemplares
Dezembro, 2006 - Teresina - PI

Diagramação e Arte:
Luiz Elson - ACE Embrapa Meio-Norte